

Jânio reclama do feijão e evita amigos

Trancafiado em sua mansão no Morumbi desde que renunciou à candidatura à Presidência da República, o ex-presidente Jânio Quadros vive isolado e até tem evitado qualquer contato com antigos correligionários — vivos ou mortos. Numa atitude inédita em sua carreira política, Jânio mandou um representante — o fiel deputado Fauze Carlos — ao enterro do histórico aliado Valério Giuli, falecido na semana passada. A família de Giuli encarou a ausência como desfeita, e o deputado decidiu virar a casaca no caminho entre o velório e o plenário da Assembleia Legislativa, fazendo críticas ao antigo líder.

Se, de um lado, janistas como Fauze Carlos começam a mudar o discurso, de outro ainda existem os que teimam em tentar convencer o ex-presidente a reconsiderar sua decisão de não participar da campanha presidencial, como o advogado e deputado Campos Machado, e os que esperam uma chance de ser recebidos por ele como Wilson Pereira, organizador do Movimento Popular Jânio Quadros.

Enquanto antigos janistas tratam do espólio político do ex-presidente, ele mesmo se preocupa com questões corriqueiras, como o preço do feijão: num almoço em sua casa, Jânio queixou-se a um amigo da dificuldade de equilibrar o custo de vida com seu orçamento, cerca de NCzs 2 mil mensais. "Se o senhor ganha tao pouco, como conseguiu ficar três meses na Europa, em hotéis caros?", perguntou um dos que ouviam as lamúrias do ex-presidente. No seu velho estilo independente, Jânio não respondeu, encarou a pergunta como brincadeira e levou todos os que estavam à mesa a uma descontraída gargalhada.